

Entidades preparam seminário para debater desmonte no setor público

Os servidores, empregados públicos e o serviço público brasileiro estão vivendo um período de ataques sistemáticos a estrutura e modelo de Estado pactuados na Constituição de 88 e que garantem direitos à população brasileira. Para além das instituições, das políticas públicas e de servidores e trabalhadores concursados que atuam nesses setores, é esse modelo de bem estar social que tem sido atingido por decisões unilaterais do atual governo, ataques, clima de perseguição e outros expedientes que colocam em risco o acesso dos brasileiros a serviços essenciais.

Para discutir esse cenário, as privatizações anunciadas, a onda

de ataques que não tem poupado setores como educação, meio ambiente, saúde, alcançando também órgãos como Funai, Agricultura, Trabalho, Ciência e Tecnologia, além de estatais estratégicas ao Brasil, entidades reunidas no Fonasefe querem um seminário para debater esse cenário de desmonte e construir ações em defesa do setor público.

Uma reunião está agenda para a quarta-feira, 28, e tem a organização desse seminário entre os temas em pauta. O fortalecimento da Frente Parlamentar em Defesa do Serviço Público também está no



radar. Além disso, o Fórum segue organizando um calendário de atividades de resistência contra a reforma da Previdência e em defesa da educação. As entidades também participam de atos programados pelo Brasil que devem ocorrer na primeira semana de setembro.

Fonte: Condesef

53,7% dos brasileiros reprovam Jair Bolsonaro, segundo pesquisa CNT/MDA

Pesquisa realizada pelo Instituto MDA, encomendada pela Confederação Nacional dos Transportes (CNT), divulgada nesta segunda-feira (26), mostra que mais da metade da população brasileira reprova o desempenho pessoal de Jair Bolsonaro (PSL).

O índice de desaprovação de Bolsonaro pulou de 28,2% para 53,7%, entre fevereiro e agosto deste ano. No início do ano, 57,5% diziam aprovar o desempenho do presidente, mas esse índice caiu para 41%. Não quiseram ou não souberam responder 5,3% dos entrevistados.

No período, o percentual de brasileiros que avaliam o governo de Bolsonaro como ruim ou péssimo aumentou mais de 20 pontos percentuais - de 19% para 39,5%. A avaliação positiva caiu de 38,9% para 29,4% no mesmo período de tempo.

De acordo com o levantamento, 29,4% dos entrevistados consideram o governo como ótimo ou bom e 29,1% como regular. Não souberam ou não responderam 2% dos entrevistados.

O decreto sobre armas e a indicação do filho, o deputado estadual Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), para o posto de embaixador em Washington, também foram mal avaliados pelos brasileiros. Para 39,1% dos entrevistados, o decreto sobre armas é a pior ação do governo em oito meses. E sete em cada dez (72,7%) pessoas afirmaram que a indicação de Eduardo é inadequada.

Segundo a pesquisa, entrevistados apontaram Saúde (54,7%), Educação (49,8%) e Emprego (44,2%) como os maiores desafios do atual governo. Dentre as onze opções apresentadas, os entrevista-

dos deixaram Energia (2,0%), Saneamento (3,1%) e Transporte (3,5%) como os menores desafios.

Sobre o desempenho do governo em diferentes setores, a pesquisa coloca o Combate à Corrupção (31,3%), Segurança (20,8%) e Redução de Cargos e Ministérios (18,5%) como as áreas que o governo melhor atuou nestes oito meses.

Por outro lado, Saúde (30,6%), Meio Ambiente (26,5%) e Educação (24,5%) foram apontados pelos entrevistados como as áreas de pior desempenho de Bolsonaro.

Metodologia

O Instituto MDA realizou 2.002 entrevistas entre os dias 22 e 25 de agosto, em 137 municípios.

A margem de erro é de 2,2 pontos percentuais.

Fonte: CUT



Uma reflexão que todo casal deveria ler

Por Arthur da Tavola (Escritor)

Por mais que o poder e o dinheiro tenham conquistado uma ótima posição no ranking das virtudes, o amor ainda lidera com folga.

Tudo o que todos querem é amar.

Encontrar alguém que faça bater forte o coração e justifique loucuras.

Que nos faça entrar em transe, cair de quatro, babar na gravata.

Que nos faça revirar os olhos, rir à toa, cantarolar dentro de um ônibus lotado.

Depois que acaba esta paixão retumbante, sobra o que? O amor. Mas não o amor mistificado, que muitos julgam ter o poder de fazer levitar.

O que sobra é o amor que todos conhecemos, o sentimento que temos por mãe, pai, irmão, filho. É tudo o mesmo amor, só que entre amantes existe sexo.

Não existem vários tipos de amor, assim como não existem três tipos de saudades, quatro de ódio, seis espécies de inveja.

O amor é único, como qualquer sentimento, seja ele destinado a familiares, ao cônjuge ou a Deus.

A diferença é que, como entre marido e mulher não há laços de sangue, a sedução tem que ser ininterrupta.

Por não haver nenhuma garantia de durabilidade, qualquer alteração no tom de voz nos fragiliza, e de cobrança em cobrança acabamos por sepultar uma relação que poderia ser eterna.

Casaram. Te amo prá lá, te amo prá cá. Lindo, mas insustentável. O sucesso de um casamento exige mais do que declarações românticas.

Entre duas pessoas que resolvem dividir o mesmo teto, tem que haver muito mais do que amor, e às vezes nem necessita de um amor tão intenso.

É preciso que haja, antes de mais nada, respeito.

Agressões zero. Disposição para ouvir argumentos alheios. Alguma paciência.

Amor, só, não basta.

Não pode haver competição. Nem comparações.

Tem que ter jogo de cintura para acatar regras que não foram previamente combinadas.

Tem que haver bom humor para enfrentar imprevistos, acessos de carência, infantilidades.

Tem que saber levar.

Amar, só, é pouco.

Tem que haver inteligência.

Um cérebro programado para enfrentar tensões pré-menstruais, rejeições, demissões inesperadas, contas pra pagar.

Tem que ter disciplina para

educar filhos, dar exemplo, não gritar. Tem que ter um bom psiquiatra. Não adianta, apenas, amar.

Entre casais que se unem visando a longevidade do matrimônio tem que haver um pouco de silêncio, amigos de infância, vida própria, um tempo pra cada um. Tem que haver confiança.

Uma certa camaradagem, às vezes fingir que não viu, fazer de conta que não escutou.

É preciso entender que união não significa, necessariamente, fusão.

E que amar, “solamente”, não basta.

Entre homens e mulheres que acham que o amor é só poesia, tem que haver discernimento, pé no chão, racionalidade. Tem que saber que o amor pode ser bom, pode durar para sempre, mas que sozinho não dá conta do recado. O amor é grande mas não é dois.

É preciso convocar uma turma de sentimentos para amparar esse amor que carrega o ônus da onipotência.

O amor até pode nos bastar, mas ele próprio não se basta.

Um bom Amor aos que já têm!

Um bom encontro aos que procuram!

E felicidades a todos nós!